



Geração de 70

Revista de Imprensa
20-04-2008

1 - Correio do Minho, 30-03-2008, Orquestrutópica presta tributo aos percusores da vanguarda musical	3
2 - Jornal de Notícias, 30-03-2008, Orquestrutópica actua hoje no CCB	4
3 - Diário Digital.pt, 29-03-2008, Orquestrutópica actua domingo no Centro Cultural de Belém	5
4 - Público, 29-03-2008, Quem tem medo da música contemporânea?	6
5 - RTP Online.pt, 29-03-2008, Música: Orquestrutópica presta tributo aos precursores da vanguarda musical portuguesa	7
6 - Visão Online.pt, 29-03-2008, Música: Orquestrutópica presta tributo aos precursores da vanguarda musical portuguesa	8
7 - Renascença, 28-03-2008, Propostas de Guilherme de Oliveira Martins	9
8 - Semanário, 28-03-2008, "Voz ao Clarinete"	10
9 - Semanário Económico, 20-03-2008, Agenda CCB - Música	11



MÚSICA

Orquestrutópica presta tributo aos precursores da vanguarda musical portuguesa

A Orquestrutópica presta homenagem à primeira geração da vanguarda musical portuguesa, da qual fazem parte Jorge Peixinho e Álvaro Salazar, com um concerto no domingo no Centro Cultural de Belém, dirigido pelo maestro Jean Sebastien Béreau.

No pequeno auditório do CCB, em Lisboa, a Orquestrutópica irá interpretar obras de Álvaro Salazar, Clotilde Rosa, Cândido Lima, Constança Capdeville e Jorge Peixinho, cinco autores "cuja actividade foi decisiva para a música contemporânea portuguesa", refere o compositor José Júlio Lopes na nota de intenções.

Intitulado "Geração de 70", o concerto de hoje é, então, "um tributo" a um grupo de compositores que abriu caminho na área da música.

**Concerto**

Orquestrutópica actua hoje no CCB

■ A Orquestrutópica presta homenagem à primeira geração da vanguarda musical portuguesa, da qual fazem parte Jorge Peixinho e Álvaro Salazar, com um concerto, hoje, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, dirigido por Jean Sebastien Béreau.

A Orquestrutópica vai interpretar obras de Álvaro Salazar, Clotilde Rosa, Cândido Lima, Constança Capdeville e Jorge Peixinho, cinco autores "cuja actividade foi decisiva para a música contemporânea portuguesa", refere o compo-

sitor José Júlio Lopes na nota de intenções.

Intitulado "Geração de 70", o concerto é, então, "um tributo" a um grupo de compositores que abriu caminho na área da música contemporânea e que "deixou marcas" nas gerações de autores que se seguiram e na qual se incluem alguns dos músicos da Orquestrutópica.

O agrupamento de câmara, fundado em 2001, promove e divulga música contemporânea e de novos compositores portugueses. □

Diário Digital.pt , 29-03-2008

Orquestrutópica actua domingo no Centro Cultural de Belém

A Orquestrutópica presta homenagem à primeira geração da vanguarda musical portuguesa, da qual fazem parte Jorge Peixinho e Álvaro Salazar, com um concerto no domingo no Centro Cultural de Belém, dirigido pelo maestro Jean Sebastien Béreau.

No pequeno auditório do CCB, em Lisboa, a Orquestrutópica irá interpretar obras Álvaro Salazar, Clotilde Rosa, Cândido Lima, Constança Capdeville e Jorge Peixinho, cinco autores «cuja actividade foi decisiva para a música contemporânea» portuguesa», refere o compositor José Júlio Lopes na nota de intenções.

Intitulado «Geração de 70», o concerto é, então, «um tributo» a um grupo de compositores que abriu caminho na área da música contemporânea e que, pela actividade musical e pela intervenção cívica, «deixou marcas» nas gerações de autores que se seguiram e na qual se incluem alguns dos músicos da Orquestrutópica.

No domingo, será interpretada uma obra de cada um dos compositores, com destaque para «Intrada I-A», de Álvaro Salazar, uma peça para trompa, trompete e trombone que se aproxima do estilo da fanfarra e que terá primeira audição em Portugal.

Destes compositores, Constança Capdeville e Jorge Peixinho faleceram nos anos 90.

A Orquestrutópica é um agrupamento de câmara fundado em 2001 dedicado a promover e divulgar música contemporânea e de novos compositores portugueses.

Diário Digital / Lusa



Remix Ensemble

PAULO RECCA



Porto, Lisboa e Viana do Castelo

Quem tem medo da música contemporânea?

A música francesa das últimas décadas, a vanguarda portuguesa dos anos 70 e a estreia de um conto musical de Fernando Lapa e Mia Couto. Um fim-de-semana recheado

Cristina Fernandes

● Durante muitos anos, o repertório contemporâneo teve um lugar marginal na vida musical portuguesa, o que contribuiu para que fosse olhado com desconfiança pelo melómano comum e identificado com uma linguagem hermética só para conhededores. Mas nos últimos tempos converteu-se numa presença bem mais normal nas temporadas de concertos. Para esta mudança têm contribuído a desmistificação de que a nova música tem que ser obrigatoriamente difícil e esotérica, algumas ações pedagógicas e uma maior familiarização com as diferentes tendências estéticas das últimas décadas - das vanguardas mais radicais às correntes mais acessíveis do pós-modernismo - através da actividade regular de grupos como o Remix Ensemble da Casa da Música ou a Orchestrutópica, residente no Centro Cultural de Belém (CCB). Este fim-de-semana é um bom indicativo da vitalidade crescente nesta área, proporcionando vários concertos e iniciativas com vista à formação de públicos. O Remix Ensemble apresenta-se no Porto e em Lisboa com obras de compositores franceses e de um português que estudou em França (Pedro Amaral), a Orchestrutópica presta homenagem à vanguarda portuguesa dos anos 70 (amanhã, no CCB) e em Viana do Castelo prossegue o projecto *Contos com Música... Música com Contos* com a estreia mundial de *A Lágrima e a Estrela*, de Fernando Lapa e Mia Couto.

Prémios de Roma

À primeira vista pode não ser evidente o que une os compositores Pedro Amaral, Frédéric Durieux, Tristan Murail e Pascal Dusapin, seleccionados pelo Remix Ensemble. Com percursos artísticos bem distintos, têm em comum o facto de todos terem sido distinguidos com o prestigiado Prémio de Roma de composição. Têm também procurado encontrar, em solo francês, novas vias para a criação contemporânea depois da herança da vanguarda ortodoxa dos anos 60 e 70. A ponte entre compositores franceses e portugueses tem sido também uma das linhas de actuação do Remix Ensemble, que propõe a primeira audição absoluta da nova versão de *3 pour 2*, de Frédéric Durieux (n. 1959), encomendada

pela Casa da Música; *Lesprit des dunes*, obra-prima de Tristan Murail (n. 1947); *Quad*, um concerto para violino concebido por Pascal Dusapin (n. 1956) como homenagem póstuma ao filósofo Gilles Deleuze; e *Spirales*, de Pedro Amaral (n. 1972). Durieux, Pedro Amaral e Franck Ollu estarão num encontro com o público na Casa da Música (hoje, às 16h) e Rui Pereira fará um comentário pré-concerto (amanhã, às 18h) na Gulbenkian.

Tributo à geração de 70

No CCB, onde ainda se pode ver hoje a ópera multimédia de Miguel Azguime *Itinerário do Sal* (ver Ípsilon de ontem), a Orchestrutópica propõe amanhã um tributo aos compositores da primeira geração da vanguarda musical portuguesa, dando a ouvir obras de Álvaro Salazar, Cândido Lima, Clotilde Rosa, Constança Capdeville e Jorge Peixinho. Em Portugal e no mundo, os anos 1970 do século XX foram tempos de mudança. Como escreve no programa o compositor José Júlio Lopes, "mudou em Portugal, a meio dessa década, a condição que nos afastou por demasiado tempo do curso das coisas do mundo". Foi o fim de um longo período "em que dominou o preconceito, a aversão à novidade, o afastamento em relação às novas tendências da música contemporânea". Cada um dos compositores programados deixou marcas através da sua linguagem, da intervenção cívica e pedagógica e da criação de grupos pioneiros como o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (fundado por Jorge Peixinho, em 1970), o Grupo Música Nova (Cândido Lima, 1973-74), a Oficina Musical (Álvaro Salazar, 1978) e o Grupo ColecViva (Constança Capdeville, 1985). A sua acção persistente tornou possível o futuro e as gerações que se seguiram.

Conto musical em estreia

No Alto Minho, o público mais jovem terá também a oportunidade de contactar com a nova música graças ao projecto *Contos com Música... Música com Contos*, produzido desde 2003 pela Academia de Música de Viana do Castelo com o apoio do Ministério da Cultura. Trata-se de uma iniciativa de cooperação regional que contempla a criação de contos musicais, concertos comentados e acções pedagógicas. O conto musical deste ano foi encomendado a Fernando Lapa, que partiu de *O Fazedor de Luzes*, de Mia Couto

(extraído do livro *Na Berma de Nenhuma Estrada e Outros Contos*), para criar *A Lágrima e a Estrela*. Num texto introdutório à obra o compositor revela que "a música segue a história, passo a passo", e se serve do texto para criar o "ambiente, cor, luz e movimento". Hoje, às 17h, antes da estreia no Teatro Sá de Miranda, o compositor e o director de actores José Martins revelarão mais alguns segredos de uma obra que "para ser ópera pouco mais lhe faltaria que o texto cantado". A interpretação cabe ao Ensemble da Fundação Átrio

da Música (FAM) e a narração a Joana Solnado e Marcantonio Del Carlo. Seguem-se apresentações em Paredes de Coura e Ponte de Lima.

Remix Ensemble

Franck Ollu (direcção)
Angel Gimeno (violino)
Porto, Casa da Música, hoje, às 18h.
Lisboa, Grande Auditório
Gulbenkian, amanhã, às 19h.

A Lágrima e a Estrela

Texto de Mia Couto e música de Fernando Lapa
Pelo FAM Ensemble

Javier Viceiro (direcção)
Joana Solnado e Marcantonio Del Carlo (actores)
Viana do Castelo, Teatro Sá de Miranda, hoje, às 18h, e dia 31, às 10h30.
Paredes de Coura, Centro Cultural, dia 31, às 15h.
Ponte de Lima, Teatro Diogo Bernardes, dia 1, às 14h30.

Orchestrutópica

Jean Sebastien Béreau (direcção)
Lisboa, Pequeno Auditório do CCB, amanhã, às 19h.

RTP Online.pt , 29-03-2008

Música: Orquestrutópica presta tributo aos precursores da vanguarda musical portuguesa

Lisboa, 29 Mar (Lusa) - A Orquestrutópica presta homenagem à primeira geração da vanguarda musical portuguesa, da qual fazem parte Jorge Peixinho e Álvaro Salazar, com um concerto no domingo no Centro Cultural de Belém, dirigido pelo maestro Jean Sebastien Béreau.

No pequeno auditório do CCB, em Lisboa, a Orquestrutópica irá interpretar obras Álvaro Salazar, Clotilde Rosa, Cândido Lima, Constança Capdeville e Jorge Peixinho, cinco autores "cuja actividade foi decisiva para a música contemporânea" portuguesa", refere o compositor José Júlio Lopes na nota de intenções.

Intitulado "Geração de 70", o concerto é, então, "um tributo" a um grupo de compositores que abriu caminho na área da música contemporânea e que, pela actividade musical e pela intervenção cívica, "deixou marcas" nas gerações de autores que se seguiram e na qual se incluem alguns dos músicos da Orquestrutópica.

No domingo, será interpretada uma obra de cada um dos compositores, com destaque para "Intrada I-A", de Álvaro Salazar, uma peça para trompa, trompete e trombone que se aproxima do estilo da fanfarra e que terá primeira audição em Portugal.

Destes compositores, Constança Capdeville e Jorge Peixinho faleceram nos anos 90.

A Orquestrutópica é um agrupamento de câmara fundado em 2001 dedicado a promover e divulgar música contemporânea e de novos compositores portugueses.

SS.

© 2008 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.

2008-03-29 11:10:01

Visão Online.pt , 29-03-2008

Música: Orquestrutópica presta tributo aos precursores da vanguarda musical portuguesa

2008-03-29 11:00:00

Lisboa, 29 Mar (Lusa) - A Orquestrutópica presta homenagem à primeira geração da vanguarda musical portuguesa, da qual fazem parte Jorge Peixinho e Álvaro Salazar, com um concerto no domingo no Centro Cultural de Belém, dirigido pelo maestro Jean Sebastien Béreau.

No pequeno auditório do CCB, em Lisboa, a Orquestrutópica irá interpretar obras Álvaro Salazar, Clotilde Rosa, Cândido Lima, Constança Capdeville e Jorge Peixinho, cinco autores "cuja actividade foi decisiva para a música contemporânea" portuguesa", refere o compositor José Júlio Lopes na nota de intenções.

Intitulado "Geração de 70", o concerto é, então, "um tributo" a um grupo de compositores que abriu caminho na área da música contemporânea e que, pela actividade musical e pela intervenção cívica, "deixou marcas" nas gerações de autores que se seguiram e na qual se incluem alguns dos músicos da Orquestrutópica.

No domingo, será interpretada uma obra de cada um dos compositores, com destaque para "Intrada I-A", de Álvaro Salazar, uma peça para trompa, trompete e trombone que se aproxima do estilo da fanfara e que terá primeira audição em Portugal.

Destes compositores, Constança Capdeville e Jorge Peixinho faleceram nos anos 90.

A Orquestrutópica é um agrupamento de câmara fundado em 2001 dedicado a promover e divulgar música contemporânea e de novos compositores portugueses.

SS.

Lusa/fim

keywords: cultura

Renascença - Edição da Noite , 28-03-2008

Propostas de Guilherme de Oliveira Martins

Hora:23:10:00

Duração:00:04:07

O presidente do Centro Nacional de Cultura, Guilherme de Oliveira Martins, sugere esta semana o mais recente número da revista "Relâmpago", da Fundação Luís Miguel Nava, dedicada a Jorge de Sena. Várias personalidades participam nesta homenagem ao poeta, romancista, dramaturgo, tradutor, crítico literário, ensaísta e erudito, falecido há três décadas. No Teatro da Trindade, em Lisboa, está em cena a peça "O Dia das Mentiras" e, no dia 3 de Abril, na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelas 18h30, será revelado o Prémio BANIF 2008, organizado pelo Centro Nacional de Cultura. Na música, o pequeno auditório do CCB recebe, a 30 de Março, Orchestrutopica - Geração de 70, um concerto dos compositores portugueses que marcaram a música moderna em Portugal e as gerações actuais de compositores.



ANTÓNIO SAIOTE

“Voz ao Clarinete”

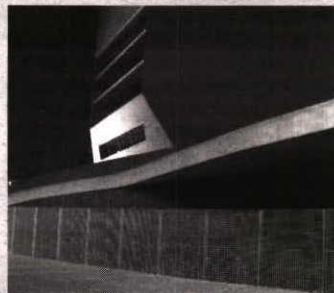
**UM CONCERTO NO PORTO
COM ANTÓNIO SAIOTE É
MOTIVO PARA REVER A
CARREIRA DAQUELE QUE É,
PROVAVELMENTE, O
MELHOR CLARINETISTA
PORTUGUÊS DE SEMPRE, E
UM DOS MAIS
ACLAMADOS A NÍVEL
MUNDIAL, UM TESOURO
NACIONAL MUITO BEM
GUARDADO.**

MIGUEL LOURO
mlouro@semanario.pt

Na Casa da Música já esta sexta-feira, dia 28 de Março, António Saiote não será solista, mas maestro, dirigindo a Orquestra Metropolitana do Porto e o jovem clarinetista de 18 anos, Julian Bliss, considerado como um dos jovens valores mais seguros a nível internacional. A abrir, “Antero de Quental”, Poema Sinfónico de Luís de Freitas Branco, seguido por W.A. Mozart e o concerto para Clarinete e Orquestra - Bliss interpretou este mesmo concerto, com a BBC Symphony, para a rainha Isabel II nos Proms em 2007. A finalizar, uma das maiores obras-primas de toda a história da música, um marco na cultura ocidental e possivelmente a sua mais emblemática composição, de L. van Beethoven a imponente Sinfonia n.º 5.

António Saiote nasceu em Loures em Julho de 1960, completou o Conservatório Nacional com 20 valores em 1979. Em 1977, representou Portugal na Orquestra Mundial de Juventude (Coreia e Japão), em 1982 na Hungria e em 1983 em Espanha. Foi ainda bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris e Munique.

Iniciou depois um percurso notável, como solista em várias orquestras nacionais e estrangeiras, a Sinfonia de Zurique, São Carlos, Nice, Baviera, Sinfónica de Xangai, Gulbenkian, RDP Lisboa e Porto, Regie Sinfónica, Orquestra Clássica do Porto e Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras. Mais tarde desenvolve carreira como professor, causa que abraça com paixão, criando uma escola com o seu estilo, reconhecida internacionalmente e gerando grandes valores. Entre os inúmeros nomes com quem já tocou, contam-se Jorge Peixinho, Olga Pratts, Elizabeth Matos, Irene Lima, António Rosado, Burmester, Gerard Caussé, Pavarotti, Edita Gruberova, Walter



Boeykens, Karl Leister, Wilfried Strehle, Larry Combs, Sequeira Costa, entre tantos outros.

Hoje a par da carreira de solista, tem vindo a consolidar-se como maestro, dizendo-se dele que transpôs para a direcção, as qualidades que evidencia enquanto clarinetista: enorme clareza e sentido de tempo, uma marcação com precisão impressionante e uma vitalidade na condução que atestam bem a sua paixão pela música. Concerto a não perder na Casa da Música esta sexta-feira.

Acerca do jovem solista Julian Bliss, o jornal inglês “The Sun” refere “quando o clarinetista tocou o Adagio do Concerto de Mozart, todas as coisas que caracterizaram o andamento anterior - técnica soberba, espantoso controlo de dinâmicas, elegância de fraseio - tornaram-se ainda mais extraordinárias”. Bliss estreou-se com enorme sucesso em Wigmore Hall, Gstaad Festival e actuou como solista com as orquestras Seattle Symphony, BBC Symphony, Orchestre National de France-Munich Chamber, Swedish Radio Symphony e Royal Philharmonic Orchestra entre outras.

Sugestões para o fim-de-semana no CCB

Na sexta-feira e no sábado, às 21h, no Pequeno Auditório, é apresentado o espectáculo “Itinerário do Sal”. É a concretização de um trabalho de criação sobre a escrita: musical, poética e gestual do músico/actor e da sua própria imagem, onde a voz é o prolongamento do corpo e do pensamento do poeta.

Os trabalhos de Miguel Azguime, actor, autor e compositor em “Itinerário do Sal”, sendo ao mesmo tempo líricos e plenos de humor, conseguem surpreender e deleitar tanto os apreciadores mais entendidos como os iniciados.

No domingo, 30 de Março, às 19h, no Pequeno Auditório, a OrchestrUtopica apresenta um concerto em torno da música dos compositores portugueses que marcaram a música moderna em Portugal e as gerações actuais de compositores. Geração de 70 actualiza assim uma parte da história mais recente da música portuguesa, trazendo-a para o presente e mostrando o nível de inovação e actualidade da obra fundadora destes compositores, cujo trabalho é hoje influência das gerações mais jovens.

**CCB****MÚSICA****A PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO****20 de Março**

No âmbito das comemorações da Páscoa, a reconhecida e premiada orquestra britânica King's Consort, sob a direcção de Matthew Halls, traz ao Grande Auditório do CCB a Paixão segundo São João, de Johann Sebastian Bach. Esta obra foi apresentada ao público pela primeira vez na Sexta-Feira Santa do ano de 1724 em Leipzig, na Igreja de São Nicolau, apesar de Bach ter planeado estreá-la na Igreja de São Tomás.

ITINERÁRIO DO SAL**28 e 29 de Março**

Miguel Azguime é actor, autor e compositor em Itinerário do Sal, ópera electroacústica/multimédia onde se talham ao vivo novos trilhos da música. Nesté espectáculo áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associam-se à projecção espacial da voz, da poesia, do gesto, da música e do traço, desenvolvendo uma polifonia de sentidos e emoções.

ORCHESTRUTOPICA- GERAÇÃO DE 70**30 de Março**

Jorge Peixinho, Constança Capdeville, Álvaro Salazar, Clotilde Rosa e Cândido Lima são os compositores em destaque no concerto que a OrchestrUtopica dedica à música da geração de 1970. Geração de 70 actualiza assim uma parte da história mais recente da música portuguesa, trazendo-a para o presente e mostrando o nível de inovação e actualidade da obra fundadora destes compositores, cujo trabalho é hoje influência das gerações mais jovens.